



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Editor - CANDIDO CHAVES
Provincia - Trimestre . . . . . 150	T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)	Annuncios
Lisboa - Mez. . . . . 50	IMPRESA LUCAS	PREÇOS CONVENCIONAES
Avulso - 10 réis	R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93	

JOÃO REBOCHO

Uma biographia!  
Mas para quê não me dirão?  
Era estampar o retrato pôr-lhe por baixo actor João Rebocho e prompto.  
Escusava o actor.  
Com uma cara d'aquellas o que havia de ser?  
Padre, toureiro, cocheiro, ou qualquer outra cousa pertencente á classe dos rapidinhos?...  
Impossivel.  
O Rebocho de vestes sacerdotaes a dizer o *Dominos Vobiscum* seria um tal successo de gargalhada em plena egreja que até o sacristão tinha de dizer o *est cum spiritu tuum* a esfoguear *perdigots*.  
Toureiro tambem não. O touro sahira do carro com muito boas intenções des lhe amolgar as costellas, mas olhando para elle, para aquella cara, desatava a rir e passava logo ao segundo ou terceiro estado.  
Para cocheiro falta-lhe o feitio e emquanto a outra cousa virgula!...  
Vade retro satanaz que o Rebocho não é d'esses!  
Eis porque olhando-lhe para o retrato se descobre logo um actor-comico com uma veia natural para fazer rir o respeitavel publico sem ter de procurar *ficelles* d'effeito ou de sublinhar exageradamente os ditos picantes.

A cara basta-lhe.

Cançonetista e imitador de reconhecido merito é um dos poucos actores modestos e despretenciosos que eu conheço.

E no emtanto tomaram muitos que por ali se pavoneiam de collarinhos de palmo e terça e sobrecasacas espaventosas terem metade da graça do Rebocho!

Sem *póses* nem *toleimas*, tem percorrido quasi todos os theatros de Lisboa, é o *pétil enfant gaté* do publico das ilhas dos Açores e Madeira onde ja tem ido seis vezes e no Brazil agradou em cheio quando lá esteve com a companhia Sousa Bastos.

O seu forte porem são os theatros populares.

Um *compère* de revista feito pelo Rebocho é a salvaguarda do auctor.

Pode haver ás vezes um bocadinho de insonso, uma carencia de pimentinha humoristica e... digam lá, qual é o auctor

que ás vezes se não engana no tempero, mas com o Rebocho em scena, a gargalhada é ininterrupta.

Sabendo tirar partido das situações, detalhando a personagem com consciencia, o que diga-se em abono da boa verdade, não



é muito vulgar, elle tem o condão de manter o publico em constante hilariedade. Pudera... com aquella cara!

O Rebocho é capaz de se zangar comigo.

Isto de estar sempre a referir-me aos dotes comicos da sua risonha physionomia parece que equizale a chamar-lhe feio.

Deus me livre de tal!  
Quem o feio ama bonito lhe parece e por isso estou certo que hade haver muita cachopa de se lhe tirar o chapéo apaixonada por elle.

Depois que mais pode desejar uma dama que ter quem a faça rir?

Sim, porque ella, como nós, como todos emfim em olhando para o Rebocho senti-mos logo a gargalhada franca e expontanea a saltar-nos aos labios.

E' por isto tudo que eu achava desnecessaria esta biographia que afinal sabiu tudo... menos isso.

Uma simples brincadeira sem floreos de rethorica, representando apenas um testemunho da amizade que me liga ao Rebocho que alem de um artista de muito merecimento é um excellente rapaz e um magnifico amigo.

E não se zangue commigo por, embora *attenuadamente*, lhe chamar feio.

Não se zanga não.

Com aquella cara...

Orlando.

NO OUTRO MUNDO

Quando a luz dos meus olhos se apagar,  
Minha voz para sempre emmudecer,  
Quando o sangue de todo arrefecer  
E o coração deixar de palpar...

Então n'esse outro mundo irei gosar,  
As delicias perennes do prazer;  
Deixarei para sempre de soffrer,  
Será p'ra mim eterno madruguar!

Porém, d'essas alturas eu verei  
Cá muito em baixo, n'este Vall' d'Enxurros,  
Uns amigos que não esquecerei.

E, sem grandes lamentos nem sussurros,  
Ao Senhor D. S. Pedro pedirei  
Que guarde um canapé só p'ra «Casmurros»!

Agua Horna.



COISAS RARAS

- O pão de trigo não ser de gesso.
- O candieiro reclame da orivivessria da Rua da Prata não estar escangalhado.
- Os pés do actor Holtzman.
- As sogras gostarem dos genros.

## AMIGOS

Viviam na mesma casa, debaixo das mesmas telhas, dormindo na mesma cama e comendo da mesma comida.

Não podiam passar um sem o outro... Se um estava triste o outro entrestecia, se um estava alegre o outro mostrava-se logo sorridente!...

A sua vida era enfadonha e laboriosa, pois só à noite é que os dois se reuniam e afoficarem sos, olhavam-se em silencio, não sendo raro ver-se em seus olhos as lagrimas a bailar n'uma doce alegria triste!...

Amavam-se e para elles a maior felicidade da vida era estarem juntos!...

Quantas angustias quantas torturas, elles não soffriam, porque a comida era pouca e o trabalho era muito.

Mal se via o clarão d'aurora já os dois tinham que se erguer da sua pareia encherça feita de herba secca para se entregarem ao labor e só voltarem para casa de noite!...

Era então n'essas horas que elles sentiam re- viver o seu amor e a sua alegria!...

Eu via tudo isto, mas era tambem pobre e o meu trabalho com o d'elles não me chegava para lhes dar uma boa meza!...

Uma noite, que terrivel noite! não tiveram que comer, e eu como seu salvador fui pé ante pé espreital-os pelas fendas da sua pobre cabana.

Vi n'aquelles dois seres a verdadeira amizade!...

Elle com carinhoso punha-lhe perto os restos que tinham ficado da vespera e que ella com um esforço supremo tentava engulir!...

Mas as suas forças tinham-se extinguido e já nem tinha animo para se erguer!...

De repente, meu Deus!... vejo-a estorecer-se em convulsões e vi que se aproximava a morte d'essa infeliz!... Abri a porta da cabana, corro a seu lado e pondo-lhe uma das mãos sobre o coração, vi que a misera tinha deixado de existir!...

Elle que me ajudava a viver morria pela fome e pelo trabalho, e elle, pobresinho tambem não resistiu aquella dor, pois que no dia seguinte foi fazer companhia á sua inditosa amiga.

Julguei tambem não poder resistir as intempéries da vida!...

Mas não morri, porque as suas pelles ainda me renderam alguns cobres.

Bendito sejas tu inventor dos tambores, bombas, etc...

Quem diria que esses dois amigos, burro e burra, ainda me salvariam da negra fome, mesmo depois de mortos!...

Singonim



## O CASMURRO NA ELITE

Contou hontem 99 primaveras o Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Zé Cebola da Costa Tomatinhos, dignissimo com- merciante da nossa praça... da Figueira.

Para festejar esta data offereceu na sua casa do Beco do Cascalho, um soberbo jantar a que assistimos e no qual foi servido o seguinte menu:

Potage — Folhas de couves amarellas, cozidas em agua sem sal.

Relece — Carapaus do gato guizados com ostras.

Entrées — Ossos assados com cebo e rodinhas de malagueta.

Rotis — Mochos temperados com oleo de figa- do de bacalhau.

Salade — Tomates com cenoura e rebenta bois.

Legumes: Feijão frade, grão, milho e alpiste com molho negro. (pós de sapato).

Entremets — Queijo de Sovacum.

Dessert — Figas de capinha verde, alfarroba, pexidas, tremçoas — vinho acre e café de cascas de castanhas —

O jantar correu animadissimo fazendo-se varios brindes salientando-se o illustre vendedor do capillés D. Agua Chlra, que em poucas palavras fez comover a troupe presente.

Entre outras pessoa que comoram bestialmente sem offensa ao dono da casa, vimos as illustres vendedoras de melancia á fica e... ao garfo's as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Donas Francisca da Purificação Zaragaterra, Merlinda da Conceição Palma Tudo, Anastacia Banzé, as quaes inda ha poucos dias tinham sahido do Aljube.

Terminou esta esplendida festa por uma termen- da baralha em que se quebrou toda a loiça pre- sente na cabeça do dono da casa, o qual gritou por socorro; vindo a policia que correu tudo a peixe espada até ao xilindro.

## FADINHOS

Mote  
Uma lagrima ia fria  
Foi o tufo que a varreu,  
Era o pranto, era a agonia  
Essa lagrima era eu!

GLOSAS

Quando um dia me encontrei  
N'eta vida abandonado,  
Ao lembrar-me do Passado  
Com que saudade chorei!  
Foi então que me entreguei  
Completamente á folia,  
Passava as noites na orgia,  
Sem reparar, sem sentir  
Que p'lo meu rosto a cahir  
Uma lagrima ia fria!

Era a lagrima — desgraça  
Que faz pender para a cová  
E nos dá a triste nova  
Que a Parca já nos abraça.  
Porem, seductora graça  
A sorrir me appareceu  
De tal fórma me prendeu  
Com nós suave e bendita  
Que á lagrima atroz maldita,  
Foi o tufo que a varreu!

Essa graça insinuante  
Trepasada de bondade,  
Entregou a virgindade  
Aos ternos beijos do amante.  
Mas esse pharol brilhante  
Que só me dava alegria  
Baixou á campá sombria  
Onde semeiei abrolhos  
E o que se via em meus olhos  
Era o prato, era a agonia!

Era a agonia plangente  
De quem chora a sua amada  
E na vida amsurgada  
Não ponde viver contente!  
Era essa lagrima ardente  
Que em minha face nasceu  
E que por fim só morreu  
Na valia d'um cemiterio,  
Era um avio funerario,  
Essa lagrima era eu!

Rei Sagára.

\* Mote de «Macario».  
Sua magestade continua a glosar qualquer mote  
que lhe seja enviado, caso haja rimas.

## CESTO DOS PAPEIS

Conta o illustre vate Bilri.

## QUADRAS SEPARADAS

Bonita és que eu bem sei;  
E por tanto me martiras;  
Eu vou te escrever estes cantares.  
Que são escriptos do coração!!!

Bilri

Seguem-se mais cantares que nós não cantamos  
porque a cantar morreu um burro. (Salvo seja o  
sr. Bilri)

V. Ex. é concerteza rival dos sublimes Arco e  
Avilela, pois não é?...

Esperamos que no caso de se fallarem não jo-  
gem á pancada pois era uma pena que ficasse al-  
gum com a cabeça partida e lhe fugisse a inspi-  
ração poetica!...

Aí, aí!

## ANNUNCIOS DE BORLA

CORISTAS

Precisam-se que sejam surdos e mudos. Carta  
a esta redacção ás letras K. H. I.

CADEIRAS

Vendem-se duas sem fundo, por se lhe terem  
partido as costas e as pernas.  
R. dos Caniços, 999, 6.º se diz.

GÁTUNOS

Offerecem-se em qualquer sitio e a toda a  
hora.

EMPREGADO

Individuo de reputavel seriedade e completa-  
mente analfabeto, offerece-se para guarda li-  
vr. s ou chefe de qualquer repartição. Carta aqui.

LUNETAS

Perdeu-se uma que já teve vidros de chrystal.  
Tem a mola partida e os arcos ferrugentos. Dão-  
se boas alviçaras.

MARCANO

Com pratica de mercearia.  
Precisa-se para puchar a uma carroça.

## GRANDE DESASTRE

Na minha aldeia deu-se um dia um facto que  
desbancou, em materia de novidade e de impre-  
visto, todos os outros factos succedidos até então  
n'aquellas circumvisinhanças.

Facto memoravel foi aquelle e tanto que ainda  
hoje se enraizam recordações nas pinhas da sa-  
loada minha patricia.

A instancia das personalidades mais distintas  
e influentes do meu logar que eram o mestre bar-  
beiro e o sr. regedor, n'um dia de arraial a uma  
Senhora qualquer, levou-se a effeito um concurso  
musical entre a banda do logarajo e as demais  
bandas de outras bandas.

Convem dizer para honra e gloria da rapazia-  
da bufante e pancadeirante da banda da nossa  
terra, já nós haviamos ganho o concurso musical  
tres annos de inflada.

Eramos os campeões musicaes do conselho.

E digo eramos tomando collectividade com os  
musicos porque lá fora diz se o nosso barbeiro, a  
nossa pharmacia, a nossa parteira, etc...

A nossa banda puzra sempre de idem, quero  
dizer de banda, todas as outras.

Mas no anno fatal de 901 que hade ficar gra-  
vado em semifusas descousoladoras na cachola  
de toda a saloada, a nossa banda perdeu.

E perdeu nas mais patheticas condições, como  
passo a contar-lhes por minido.

No dia da grande festa musical, todas as ban-  
das a postos, cada uma começou a fazer desfilir  
o cortejo de semicolchetas, dôs, res e demais  
notas, com o competente molho de desafinação e  
de falta de gosto.

A nossa banda seria a ultima a tocar. Ao tem-  
po já em me empoleirava no nosso coreto e me  
collocava atraz do mestre Zé, sapateiro, que ti-  
na a seu cargo a peradissima tarefa dos pratos.

Um saloio, ao chegar a nossa vez já perparava  
o morrião para chegar fogo aos foguetes commo-  
morativos da nossa victoria.

No meio do geral silencio, começou a nossa  
banda.

Dentro em pouco, pelos ouvidos saloios, come-  
çou a escurregar uma enfiada de notas aliás bem  
puxadinhas da costa. A nossa banda ia ser mais  
uma vez a vencedora intaugível, no dizer do sr.  
regedor do sitio.

Apenas uma outra se alentára um pouco mais  
em um minueto, mas que esperassem que os nos-  
sos musicos heróicos e sopradores até á ultima,  
lá estavam...

Estava por pouco a nossa victoria, mais meia  
duzia de compassos e seriamos ainda e sempre  
os campeões musicaes da redondeza.

Pois meus senhores, de repente poiza uma  
mosca na cabeça do mestre Zé, dos pratos.

Eu, abispelhado, e no commum interesse de  
salvador da honra musical e das carecas de todos  
os musicos da minha terra, afirei tremendo piparo  
á medonha animalia.

Piparote foi elle que magnou profundamente o  
alto do tontico do homenzinho, o qual não reco-  
nhecendo a minha boa intenção, agra-me valente  
prathalada aos narizes, o prat escapa-se lhe da  
mão suarenta, eu agarro-o no ar, mestre Zé, es-  
camado em ultimo grau, aggride-me com outro  
prato e eu defendo-me com o primeiro, elle bate  
mais, eu mais me defendo e eis-nos os dois em  
um descompasso horrendo.

O mestre da banda praguejava.

Saltaram-lhe os punhos e os olhos feriam  
lume.

Mestre Zé a bater-me e eu na defensiva.

Fogem espavoridos todos os musicos, nós, en-  
vergonhadissimos, perderamos

Apenas ficaram em toda a trapalhada da pra-  
talhada, o Zé no coreto, a esfregar o alto da pi-  
nha e meia duzia de garotos a assobiar de escar-  
ne... o Pivoloito que bate que bate.

Venceu a outra que tocára com dez réis de  
afinação a mais, um reles minueto, mais reles  
que a ultima zbertura das côrtes...

Albuquerque II.



## O NOSSO CORREIO

Mocar — Lá vão hoje algumas das suas chara-  
das, mas não era preciso pedir no Papa...  
D. Ralleca — O nariz vai melhor?... Quando  
que manda mais original?



**THEATRICES**

**AMADORES**

Como se disse, no numero anterior, depois que se deu o enorme desastre em que ficaram subterranas numerosas pessoas durante uma representação, Echylo obrigou seus conecidadãos a construir theatros de pedra, e foram os athenienses quem entregaram a obra do primeiro theatro aos architectos Democrato e Anaxágoras. Elegeram o local para a sua construção nas proximidades do Acropolis, sendo a sua disposição como temos referido; o seu conjunto tinha a forma de ferradura.

Os musicos, que tocavam na orchestra, já descripta, eram para acompanhar os cantos e danças do coro, mas na scena (logeion) outros musicos tocavam, escondidos em uns nichos especiaes para o publico os não ver e assim acompanhavam a pantomima e a declamação dos actores.

Antes de proseguirmos a descripção d'estes theatros, vamos buscar a interessante origem que deo terem logar a estes, ou ao theatro em geral.

A origem do theatro liga-se com a musica e a dança ou pariu d'estas.

Se procurarmos o principio da dança perdemos na noite dos seculos. Israel tinha danças religiosas, o Rei David acompanhou a Arca d'Alliança, dançando até Bethlem. A musica, diz-nos a Sagrada Escripura, foi Jubal filho de Lamech quem inventou o psalterio e a harpa, no anno de 1040 da Creação do Mundo.

Conti-nua.

**Espartaco**

**LÁ VAE MOTE**

**MOTE**

As damas vestiam calças  
E os homens vestiam saias.

**GLOSAS**

**I**

No paiz das no'as falans  
Quando reinou D. Mecias,  
Um anno tinha tres dias,  
As damas vestiam calças!...  
Os gatos dansavam valsas,  
P'ra cantar não se ia ás praias,  
P'ro frio usavam cambraias,  
Era um viver animado,  
E a' é p'ra ser desusado,  
Os homens vestiam saias!...

**Frei Tauso.**

**II**

Contou-me um tal Joaquim Balsas,  
Typo que é boncheirão,  
Que em tempos que já lá vão  
As damas vestiam calças.  
Não haviam notas falsas,  
Nem batótinhas nas praias,  
Raiinhas não tinham aias;  
Era um viver muito recto  
E p'ra tudo s' r completo,  
Os homens vestiam saias!...

**Arigh.**

**III**

Foi no Club das Salsas  
No dia de Carnaval,  
Na troupe do Formigal  
As damas vestiam calças.  
Dansiámos lá muitas valsas  
Mais a familia dos Maías  
—Que são do Hig-Lif das praias,  
N'esta noite brincou tudo  
E como era no Entrudo  
Os homens vestiam saias.

**J. Vaipa.**

Recebemos mais de trinta glosas a este mote, e tambem como de costume foram algumas para o caixote do lixo o que nos custou bastante, porque os homens da carroça já se queixam que o nosso barril está sempre a transbordar de confetti, tantos são os papelinhos rasgados que lhe botamos.

**PERGUNTAS E RESPOSTAS**

Vou fazer uma pergunta  
E pergantar não me custa,  
A razão porque se diz:  
E p' á pá Santa Justa?...

**Zé Pedro.**

Respondam até quinta feira.



**MATUTAÇÃO**

**QUADRO DE HONRA**



**Decifradores**

Zepedro (30), Ramo (30), Mais um (29) Ralleva (27), Serep (27), Pio Areal (27), I. S. (25), Rei Avi (25), Gusmindo (25), Dogma (25), Canegundes (24), Rei Canarim (23), Senqram (23), Ma Kareno (21), Os carris (20), Olegas (20), Lajavrac (20), Carjalva (20), Borgesso (20), Netinho (20), Portugal (19), J. Dias (18), Americo (18), Sabonete (17), Zézé (17), P. Mello (16) Ba. Da. Meco. (15), Momi (14), Mejga (12), Ozordep (11), K. Millo (10).

**Decifrações do ultimo numero**

**Charadas em verso:** Batalha, pontada, charameila, salabordia, calçado, canalha, dominó, raspadeira, catalogo, canarim, camarão, zincographia, Barbara, caracol, formado, sapataria, camarim.

**Em phrase:** Nefasto.

**Crescentes:** Chá, chave, chavena. Sá, sala, saladá.  
**Combinaças:** Tamanqueiro, Rei Sagarr, continencia, Polimía.

**Por iniciaes:** Jogo e bebida caso perdida. Quem tem medo compra um cão.

**Maçadas:** Cortegaça, Santa Eulalia.

**Typographicos:** Camaleão. Cada um pueba a braza á sua sardinha.

**Logographo:** Pelo genero atribuem a Elmiro a composição do novo drama.

**CHARADAS**

**Em phrase:**

Isco no sobrado, mas é arriscado — 3, 1.  
Medida está no alto com o fructo — 1, 2.  
Só, na pimeata tem o preto este fructo do Brazil — 1, 2.  
Fileira tem a cor da nota. O todo está escondido — 2, 2, 1.

**Ao charadista**

**Acharat.**

Com esta nota e esta marota estudei no animal esta villa — 1, 1, 1, 1.  
Corta a rija na madeira — 2, 2.

**Otsugaa.**

O instrumento borda o vocabulo — 1, 2.  
Aqui no rio ha uma estrada — 1, 2.  
A estrella de Roma é um homem — 2, 1.

**Gusmindo.**

Este homem nota que é meu parente — 2, 1.  
No alphabeto russo esta nota é um sabio — 2, 1.  
Este instrumento é um signo de graça phonética por ser perito — 1, 2, 1, 1.  
A religião é a foz d'esta terra — 1, 2.  
Na montanha esta ave é uma terra — 1, 2.  
E' perversa no monte: ata mulher — 1, 2.

**Borgesso.**

Este animal com esta ave faz um quadrupede — 3, 2.  
Expõe a mgua no relógio — 2, 1.  
Tem a crente esta flor para viver contente — 1, 1

**Mocar.**

Decerto... nas tiples é facil — 1, 1.  
O meu quintal tem na arena onde nasce esta verdura — 2, 2.

**Os carris.**

Esta flor spendia com esta mulher — 2, 2.

**Bullautlio.**

Não estando em guerra está em Torquel este homem — 1, 1.

**Som el.**

N'esta nota e na cara se encontra esta vestimenta — 1, 2.

**Stasaver**

Aqui offereci ao amphibio este movel — 1, 1, 1.

**Zé Bento.**

Ha uma vogal no livro d'este papa que é charadista — 1, 1, 2.  
No hospital e na camara está este animal — 2, 1.  
A nota que este hom'm tem não a offerece a esta mulher — 1, 1, 1.

**Reporter**

Alto ahí!... que é do bacoco este peixe — 1, 1.  
No oceano e na vaga esta mulher é flor — 1, 1, 2

**Zarelho & Zana.**

E' grande na Australia esta planta — 3, 2.

**Zepedro.**

**Em verso:**

Tendo só meia estampilha — 1.  
O que hei-de agora fazer?  
Se é coisa insignificante — 1  
Que não se póde vender!...

Sómente agora me resta  
O conjuncto da charada,  
Que deve estar no Casmurro  
E... não vos digo mais nada.

**Paz-vobis.**

**Electricas:**

A's direitas e ás avessas recordar — 3  
Dedico estima a esta cidade — 2  
A's direitas e as avessas aposentos — 2  
A's direitas e ás avessas ave — 3

**Zé Sepol.**

Marca para outra vez esta opera — 3

**Larópes.**

**Surpreza**

**Combinadas:**

1.º + mo = Creador  
2.º + va = Legume  
3.º + la = Cova  
4.º + ril = Pó.  
Planta

**Som el.**

1.º + nia = Canto  
2.º + mo = Animal  
3.º + ca = Veste  
4.º + no = Singelo  
Plauta

**Ralleva.**

1.º + pité = ovação  
2.º + tu = planta  
3.º + mania = nação  
Na capital

**Olho A'lerta**

**Perguntas**

(Dedicada ao sr. Pedro Ribeiro)

Qual é a mulher mais feliz?...

**Surpreza**

Qual é o rio que antepondo lhe uma letra fica um homem?...

**Reporter.**

**MAÇADAS**

Formar nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

**Lá cada sardinha**

**Azar**

**Tias de carro**

**Amadcu**

**Delivra**

**Pio Areal.**

**Teimas, r?...**

**Mais um**

**TYPOGRAPHICOS**

(Ao insigne \*Zepedro\*)

**PLANTA**

(Retribuição a «Nelson»)

**Ralleva**

**A—II**

**50**

Cidade — gu

**Zepedro**

**Aspeçada do**

Q | T | N | T | O | N | S | I

1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 4

**Rullautlio**

C | T | A | N | J | A | P

1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2

**Olho A'lerta.**

**Saltitante:**

1 2 3 4 5 6 7 8 9

4 2 3 1 8 6 7 5 9

Não me ama esta flôr.

**All-Pio.**

**Logographo**

(A Avelino de Sousa)

Houve lá no Vaticano — 31, 33, 16, 16, 28, 10, 21,

27, 7, 19, 1, 6, 6, 17

Trabalho insano — 25, 11, 33, 5, 32

Inhumano — 5, 18, 33, 15, 3

Excessivo e absorvente — 10, 18, 8, 1, 33, 31, 21

Lá marchou mesmo á sucapa — 1, 33, 18, 13, 4, 23

14, 16, 2, 27, 20, 12

A morte rapa — 10, 22, 18, 5, 35

Porque o Papa — 10, 35, 29, 18, 24, 34, 14

27, 20, 9

Tambem morre como a gente — 10, 32, 23, 28

Desculpa, amigo, esta expansão

Mas é sincera do coração.

**Borgesso.**

Joaquim Domingos de Oliveira  
 COM  
**ARMAZEM DE VIDROS**

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)  
**JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**  
 RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.  
 Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

**JAZIGOS**

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o-sadas e adultos; Christos e castiças em mármore, etc

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

JOSE MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>

**OFFICINA de cantaria e escultura**

Depositarios de todos os productos ceramicos da

**FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33  
 1, R. Nova do Carvalho, 5  
 Deposito de materias para construção  
**R. 24 DE JJ HO**  
 (Proximo ao quartel dos marinheiros) 17

**Francisco do Nascimento**

Latoaria de folha em branco  
 e trabalhos em zinco  
 37, Estrada de Campolide, 38

**FABRICA NACIONAL**

**Papeis pintados,  
 couchés e de luxo**

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27  
 DEPOSITO  
 102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.  
 José Miguel dos Santos em Commandita  
 SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>  
 Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

**Antonio da Luz Sousa Leal**

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

**LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>**

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.  
**CHIADO, 10 1.<sup>o</sup>**  
 Telephone n.º 699

**MANOEL JOÃO DA COSTA  
 DOURADOR**

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobillias e molduras em todos os generos, imagens, adress's e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

**"A PARODIA"**

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

**A. Carvalho J.<sup>o</sup>**

SUCCESSOR  
**JOSÉ HENRIQUES**  
 33 - Praça das Flores - 33  
**LISBOA**

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.  
 Preços limitadissimos e para revender



**EMPRESA FABRIL**

**Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>**

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores de, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

**ERNESTO EDUARDO CUTRIM**

COM OFFICINA DE

**SERRALHEIRO E TORNEIRO**

13, Rua dos Industriales, 16

(A<sup>a</sup> rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clareboias, estufas, etc., tambem constue todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**

DA

**Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>**

94, Praça de D. Pedro, 96

Officinas de serralheria e de dourador e bronzador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalofe, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristalofe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

**CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO**

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo B. irro de Campolide.

**Flores de  
 primavera**

ESSENCIA PARA LENÇO

Esta maravilhosa essencia, extrahida de flores e das plantas mais raras e odoriferas, tem causado o assombro dos mais notaveis perfumistas estrangeiros que em vão tentam penetrar o segredo da sua composição. O seu aroma finissimo, suave e penetrante, jámais se extingue e constitue o Perfume, hoje em moda, mais proprio para lenço; o mais agradável e delicioso que se conhece. Por isso, e com justa razão se diz que o *Rei dos perfumes a Rainha das essencias* são as **Flores de Primavera** só se vende em lindos frascos.

PÓ DE ARROZ

**Veloutine "Flores de Primavera"**  
 Preparado especialmente com flores de arroz, não contem materias nocivas á pelle, imprimindo-lhe o frescor da mocidade. Amacia a cutis, dando-lhe alma e apparencia assetinada, deixando-lhe um aroma activo, agradável, durador e de desfaz as rugas, sendo preferido por estas preciosas qualidades. Caixa 500. Ha essencias e Pó de arroz a pezo, e uma linda colleção em estojs e perfumarias estrangeiras dos melhores fabricantes.

**PERFUMARIA DIAS**

Rua da Praça da Figueira, 39 e 40 — LISBOA

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

DE

**Jacinto Soares**

**da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>**

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho  
 Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

**MATERIAES DE CONSTRUÇÃO**

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Canal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

**ANTONIO JOSÉ MOREIRA**

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, bal çes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Gordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

**PAPELARIA PALHARES**

**TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA**

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das reparti ções do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel **RAINHA D. AMELIA**.

RUA DO OURO